

PROTEÇÃO AMBIENTAL E A IMPORTÂNCIA DAS OFICINAS EDUCATIVAS

Marluce QUEIROZ (UnilesteMG); Juliana FIORAVANTE (UnilesteMG); Yasnaia FERREIRA (UnilesteMG); Allyson SILVA (UnilesteMG); Gisele SANTOS (UnilesteMG)

Objetivo: A Oficina Ambiental tem como principal objetivo a implementação de ações educativas em escolas de primeiro e segundo graus. Para tal, em um primeiro momento, é feito um diagnóstico sobre o nível de conscientização dos alunos em relação ao meio ambiente, a partir daí são formuladas as estratégias pedagógicas.

Metodologia: Inicialmente foi aplicado um questionário com perguntas objetivas, e entrevistas semi-estruturadas, que foram transcritas. As questões colocadas tinham por objetivo saber a concepção dos estudantes, sobre meio ambiente e se estes reconheciam alguma relação entre o homem, águas superficiais e poluição antropogênica decorrentes de tal relação. Os dados foram analisados qualitativamente e quantitativamente.

Para análise dos resultados foram definidos três eixos principais: i) conceitos que os participantes apresentaram em relação ao meio ambiente ii) conceitos relacionados com o habitat iii) conceitos relacionados à responsabilidade individual e coletiva relativa à proteção ambiental das águas superficiais que percorrem o município.

Resultados: Foram entrevistados 182 estudantes da Escola Estadual Pedro Calmon do primeiro e segundo graus. Os alunos foram questionados sobre os diversos componentes do meio ambiente. Verificou-se que apenas 53,1% e 64,7% dos entrevistados respectivamente de primeiro e segundo grau reconheceram o homem como componente ambiental. Neste contexto, estabeleceu-se a priori a necessidade de se explicitar a importância das relações econômicas e culturais entre homem –natureza e homem-humanidade. Os resultados denotaram também que os alunos participantes da pesquisa conseguiam perceber os elementos da natureza como componentes ambientais sendo apontados por mais de 70% dos entrevistados. No entanto, para os elementos antrópicos o nível de percepção é bastante reduzido. O total de respostas neste quesito correspondeu a 6,2% e 28,6% dos discentes de primeiro e segundo grau respectivamente. Verificou-se in loco que as dependências da escola estavam bastante deteriorados, explicitando o distanciamento entre o conceito de proteção ambiental e preservação dos prédios públicos, tais como a própria escola.

As respostas obtidas neste quesito sugeriram a ausência de uma consciência transformadora dos entrevistados. Pode-se analisar a questão da poluição das águas. Julgava-se que este problema ambiental seria apontado pela totalidade dos discentes, tendo em vista o alto grau de degradação dos rios regionais. Conclusão: A proposta da Oficina Ambiental foi o desenvolvimento da educação ambiental transformadora.

A alta receptividade dos participantes e o nível de conscientização atingido comprovaram que o ensino formal não é a melhor opção para a formação de uma cultura de proteção do do meio ambiente.

Palavras-chave: Educação ambiental. Águas superficiais. Cidadania.